



**UFC**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

**MARIA KAMILLA DAMASCENO NOGUEIRA**

**LIVRO DE RECEITAS DA VOVÓ: O DESIGN EDITORIAL COMO  
MANIFESTAÇÃO E GUARDIÃO DE MEMÓRIAS FAMILIARES**

**FORTALEZA/CE**

**2025**

MARIA KAMILLA DAMASCENO NOGUEIRA

LIVRO DE RECEITAS DA VOVÓ: O DESIGN EDITORIAL COMO  
MANIFESTAÇÃO E GUARDIÃO DE MEMÓRIAS FAMILIARES

Projeto Experimental - Produção Publicitária  
apresentado ao Instituto de Cultura e Arte da  
Universidade Federal do Ceará, como requisito  
parcial à obtenção do título de Bacharel em  
Comunicação Social - Publicidade e  
Propaganda.

Orientador: Prof. Joaquim Francisco Cordeiro  
Neto

FORTALEZA-CE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

N713l Nogueira, Maria Kamilla Damasceno.  
Livro de receitas da vovó : o design editorial como manifestação e guardião de memórias familiares / Maria Kamilla Damasceno Nogueira. – 2025.  
53 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Comunicação Social (Publicidade e Propaganda), Fortaleza, 2025.  
Orientação: Prof. Esp. Joaquim Francisco Cordeiro Neto.

1. Design editorial. 2. Livro de receitas. 3. Culinária nordestina. 4. Memória afetiva. I. Título.  
CDD 070.5

---

MARIA KAMILLA DAMASCENO NOGUEIRA

LIVRO DE RECEITAS DA VOVÓ: O DESIGN EDITORIAL COMO  
MANIFESTAÇÃO E GUARDIÃO DE MEMÓRIAS FAMILIARES.

Projeto Experimental - Produção Publicitária  
apresentado ao Instituto de Cultura e Arte da  
Universidade Federal do Ceará, como requisito  
parcial à obtenção do título de Bacharel em  
Comunicação Social - Publicidade e  
Propaganda.

Aprovada em: xx/xx/xxxx.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Joaquim Francisco Cordeiro Neto  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dra. Glícia Maria Pontes Bezerra  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Gustavo Luis de Abreu Pinheiro  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

À minha avó e à minha mãe símbolos de força  
e determinação.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, cuja presença guia e fortalece minha jornada.

À minha avó, Maria Neide, pelo amor e pelo conhecimento compartilhado, por me ensinar que a cozinha é um espaço de memórias, afeto e tradição.

A minha mãe, Patrícia, deve receber meu mais profundo reconhecimento por seu apoio incondicional e por me ensinar que a educação tem o poder transformador de abrir portas e mudar destinos. Esta conquista é tão sua quanto minha, pois foi ela quem sempre me incentivou a sonhar grande e a buscar um lugar em uma Universidade Federal.

Agradeço, *in memoriam*, ao meu pai, Adriano, que nos meus primeiros anos de vida universitária me ofereceu apoio e amparo. Deixou como legado sua incansável busca pelo conhecimento e a certeza de que aprender é um ato constante e fundamental para o crescimento.

Ao meu irmão, José Emanuel, pelo apoio e incentivo, por sempre acreditar em mim e me motivar a seguir em frente.

Aos meus familiares e amigos, em especial à Rauanny, Ana Luísa, Emiliano e Ana Jéssica que não saíram do meu lado durante os momentos de ansiedade e incerteza, oferecendo apoio, palavras de conforto e este momento também é, de certa forma, de vocês. O apoio de vocês foi essencial para que eu chegasse até aqui.

Ao professor Chico Neto por sua dedicação e valiosos ensinamentos, que tornaram possível a concretização deste projeto.

E, por fim, aos professores Dra. Glícia Maria Pontes Bezerra e Dr. Gustavo Luis de Abreu Pinheiro, pela honra de compor a banca examinadora e pelas contribuições realizadas ao trabalho.

“E o tempo se rói, com inveja de mim, me vigia querendo aprender, como eu morro de amor pra tentar reviver...”

Cristóvão Bastos e Aldir Blanc.

## RESUMO

Este projeto dedica-se à trajetória de Maria Neide do Nascimento Damasceno e sua relação com a culinária como manifestação afetiva e transmissão de tradições. Nascida em 1952, no Ceará, Maria Neide cresceu em meio à influência gastronômica de sua família, especialmente de seu pai, conhecido como o “Rei do Mocotó”. Através da culinária, ela construiu laços afetivos e fortaleceu a identidade familiar, tornando cada receita um registro vivo de histórias e experiências compartilhadas. A proposta deste projeto é desenvolver um livro de receitas que não apenas preserve os modos de preparo dos pratos tradicionais de Maria Neide, mas também registre memórias e narrativas familiares. Para isso, o design editorial é ferramenta para valorizar a conexão entre conteúdo e estética, transformando o livro em um artefato de memória e afeto. Diante do afastamento progressivo das práticas tradicionais de cozinha familiar, impulsionado pela vida moderna e pela popularização de alimentos industrializados, este projeto busca contribuir para o resgate e a preservação da memória afetiva através da gastronomia. A produção do livro envolve entrevistas, captura fotográfica e diagramação cuidadosa, de forma a unir a prática culinária ao valor emocional das lembranças familiares. Ao unir gastronomia, cultura e narrativa visual, o projeto demonstra como o design pode contribuir para materializar a memória afetiva e preservar um legado familiar para as futuras gerações.

**Palavras-chave:** design editorial, livro de receitas, culinária nordestina, memória afetiva.

## ABSTRACT

This project is dedicated to the trajectory of Maria Neide do Nascimento Damasceno and her relationship with cooking as a means of affective memory and transmission of traditions. Born in 1952 in Ceará, Maria Neide grew up under the gastronomic influence of her family, especially her father, known as the "King of Mocotó." Through cooking, she built emotional bonds and strengthened her family's identity, making each recipe a living record of shared stories and experiences. The proposal of this project is to develop a recipe book that not only preserves the preparation methods of the Mari's Neide's traditional dishes but also rescues family memories and narratives. To achieve this, editorial design is a tool to enhance the connection between content and aesthetics, transforming the book into an artifact of memory and affection. Given the progressive detachment from traditional family cooking practices, driven by modern life and the popularization of industrialized food, this project aims to contribute to the rescue and preservation of affective memory through gastronomy. The book's production involves interviews, photographic capture, and careful layout, combining culinary practice with the emotional value of family memories. By integrating gastronomy, culture, and visual narrative, the project demonstrates how design can contribute to materializing affective memory and preserving a family legacy for future generations.

**Keywords:** editorial design, recipe book, northeastern cuisine, affective memory.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Representação partes componentes de um livro.....	23
Figura 2	- Representação de partes componentes do miolo do livro.....	24
Figura 3	- Livro “Dona Benta: Comer Bem.....	25
Figura 4	- Receitas “Dona Benta: Comer Bem”.....	26
Figura 5	- Livro “Panelinha – Receitas que Funcionam”.....	26
Figura 6	- Receitas do livro “Panelinha – Receitas que Funcionam”.....	27
Figura 7	- Livro “Cozinha de Origem”.....	27
Figura 8	- Receitas do livro “Cozinha de Origem”.....	28
Figura 9	- Livro “The Food Lab”.....	28
Figura 10	- Receita do livro “The Food Lab”.....	29
Figura 11	- Método Híbrido de Concepção do Livro de Receitas.....	31
Figura 12	- Coleta de dados.....	35
Figura 13	- Livro Receitas das Nossas Avós.....	37
Figura 14	- Livro Kokeboka.....	37
Figura 15	- Modelo de scrapbook com receitas.....	38
Figura 16	- Modelo de scrapbook com fotos.....	38
Figura 17	- Livro Roube como um artista.....	40
Figura 18	- Arquivo formato e margem.....	41
Figura 19	- Arquivo formato e margem no Adobe Indesign.....	41
Figura 20	- Tipografia Adventures Unlimited.....	42
Figura 21	- Tipografia Apparat.....	42
Figura 22	- <i>Font pairing</i> das fontes.....	43
Figura 23	- Demonstração da ficha técnica do livro “Políticas de encanto”.....	43
Figura 24	- Demonstração do colofão do livro “Design para um mundo complexo”.	44

Figura 25	- Demonstração da distribuição dos elementos visuais na página.....	44
Figura 26	- Espelho das páginas.....	45
Figura 27	- Espelho das páginas completo.....	45
Figura 28	- Aplicação dos elementos visuais.....	47
Figura 29	- Aplicação do “olho” nos textos.....	47
Figura 30	- Página de receita.....	48
Figura 31	- Protótipo digital da Capa do Livro.....	49
Figura 32	- Protótipo digital das páginas internas 6 e 7.....	49
Figura 33	- Protótipo digital das páginas internas 10 e 11.....	50
Figura 34	- Protótipo digital das páginas internas 60 e 61.....	50
Figura 35	- Protótipo digital da capa e quarta capa.....	51
Figura 36	- Primeiro orçamento de produção do livro.....	52
Figura 37	- Segundo orçamento de produção do livro.....	52

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
2	<b>ASPECTOS COMUNICACIONAIS DA PRODUÇÃO</b> .....	16
3	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	17
4	<b>OBJETIVOS</b> .....	18
4.1	<b>Objetivo geral</b> .....	18
4.2	<b>Objetivos específicos</b> .....	18
5	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	19
5.1	<b>Memória</b> .....	19
5.2	<b>Livro de receita como repositório de memórias familiares</b> .....	21
5.3	<b>Design editorial e elementos estruturais</b> .....	21
6	<b>METODOLOGIA</b> .....	30
7	<b>DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO</b> .....	32
7.1	<b>Definição do problema e planejamento</b> .....	32
7.1.1	<i>Objetivos do livro</i> .....	32
7.1.2	<i>Público-alvo</i> .....	33
7.1.3	<i>Conceito</i> .....	33
7.1.4	<i>Sumário</i> .....	34
7.2	<b>Pesquisa e coleta de dados</b> .....	35
7.3	<b>Conceito visual</b> .....	36
7.4	<b>Estruturação e layout</b> .....	39
7.4.1	<i>Formato</i> .....	39
7.4.2	<i>Margens</i> .....	40
7.4.3	<i>Grade tipográfica</i> .....	41
7.4.4	<i>Hierarquia visual e organização de conteúdo</i> .....	43
7.5	<b>Design das páginas</b> .....	46
7.6	<b>Revisão e refinamento</b> .....	48
7.7	<b>Produção e impressão</b> .....	51
8	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	54
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	56

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto é dedicado à trajetória de Maria Neide do Nascimento Damasceno (Neidinha), nascida no dia 10 de julho de 1952, na cidade de Cascavel, Ceará. Criada em uma família numerosa, teve seis irmãos, dos quais apenas dois ainda estão vivos. Desde pequena, Maria Neide transitava entre as ruas do centro da cidade e os campos de seu avô, onde observava e absorvia os costumes culinários de sua família. Esse contato próximo com a tradição gastronômica fez com que, ao longo dos anos, a cozinha se tornasse uma extensão de sua identidade e um meio de expressar carinho e cuidado por aqueles ao seu redor.

Mãe solo de duas filhas e avó de cinco netos — incluindo a autora deste projeto experimental — Maria Neide precisou de muita força e coragem para educar sua família e enfrentar os desafios da vida. A cozinha sempre esteve presente em sua história, não apenas como uma necessidade, mas como um símbolo de resistência e afeto. Seu pai, João Francisco, era dono de um bar e ficou conhecido como o “Rei do Mocotó”, devido à sua famosa culinária de panelada e mocotó, que conquistou a cidade.

Este trabalho parte da problemática de como a relação entre design e memória pode auxiliar no desenvolvimento de um livro de receitas, para que este sirva como suporte na imortalização das memórias de uma família, conforme destacam Marques e Bandeira (2019). A culinária sempre desempenhou um papel fundamental na construção da identidade cultural, funcionando como um elo entre gerações e um meio de transmissão de saberes dentro das famílias. O ato de cozinhar transcende a simples necessidade alimentar, tornando-se uma prática carregada de memórias, afetividade e histórias compartilhadas.

O projeto se fundamenta na ideia de que um livro de receitas pode ser mais do que um guia culinário, ele pode ser um registro da trajetória de uma pessoa além de um meio de fortalecer os laços familiares por meio da comida. Diante desse contexto, a solução proposta por este projeto é a criação de um livro de receitas que não apenas registre os modos de preparo dos pratos tradicionais de Neidinha, mas que também conte suas histórias e resgate de memórias. Esse material busca unir o valor prático das instruções culinárias ao valor emocional das lembranças e narrativas familiares, transformando o livro em um artefato de memória e afeto.

No cenário social contemporâneo, observa-se um afastamento progressivo das práticas tradicionais de cozinha familiar, impulsionado pelo ritmo acelerado da vida moderna e pela crescente popularização de alimentos industrializados e serviços de *delivery*. Muitas receitas que antes eram passadas de geração em geração acabam se perdendo, e, com elas, histórias e

laços afetivos também se enfraquecem. No entanto, esse afastamento não significa uma perda total do interesse pela tradição. Pelo contrário, há um movimento crescente de resgate cultural e valorização da memória afetiva por meio da gastronomia, seja por meio de registros escritos, audiovisuais ou redes sociais.

No Brasil, onde a diversidade gastronômica é uma marca registrada, as receitas familiares representam não apenas um conjunto de instruções culinárias, mas também verdadeiros registros de vivências, tradições e emoções. Dentro desse contexto, este projeto pretende contribuir com o resgate e a preservação da memória afetiva por meio da criação de um livro de receitas inspirado no repertório gastronômico de uma avó nordestina, cujo conhecimento culinário foi transmitido oralmente ao longo dos anos.

Para isso, o design editorial será utilizado como ferramenta para dar vida a esse registro, proporcionando uma experiência visual e que valorize a conexão entre o conteúdo e a estética. A produção do livro “Neidinha: Memórias & Receitas”, cuja versão digital está disponível para visualização em <https://bit.ly/neidememorias>, envolve diversas etapas, que vão desde a coleta e organização das receitas até a diagramação final do material. O processo se inicia com entrevistas e conversas com a avó, buscando compreender não apenas os detalhes técnicos das receitas, mas também o significado que cada prato carrega para a família. Além disso, serão realizadas capturas fotográficas para registrar a essência visual da comida, trazendo autenticidade ao projeto. A diagramação contará com a tradição, utilizando elementos gráficos e tipográficos que dialoguem com a identidade da proposta e transmitam a afetividade presente nas receitas.

Com esse projeto, pretende-se demonstrar como o design pode contribuir para a materialização da memória afetiva, transformando um simples compilado de receitas em uma obra carregada de significado e emoção. Ao unir gastronomia, cultura e narrativa visual, o livro se torna um testemunho da história familiar e uma forma de preservar e compartilhar o legado de uma geração para as próximas.

## 2 ASPECTOS COMUNICACIONAIS DA PRODUÇÃO

Somos uma soma de experiências e elas nos acompanham durante toda a vida. A nossa memória é marcada por uma série de lembranças e recordações. Quando ligadas a culinária, é possível lembrar de cheiros, sabores e momentos especiais em diferentes lugares e momentos, especialmente em nossos lares.

A criação de um livro de receitas de avó nasceu do desejo pessoal de materializar a memória afetiva familiar e, ao mesmo tempo, preservar e compartilhar a cultura nordestina. A importância de concretizar esse registro vem da ideia de fazer com que essas receitas não se percam com o passar dos anos, podendo ser vividas e experimentadas por várias gerações. O livro visa preservar a memória afetiva, ao mesmo tempo que comunica as tradições gastronômicas imersas em uma cultura rica e diversificada.

Outro desafio é equilibrar a tradição e modernidade no design editorial, pensando em como usar a comunicação visual para que a publicação seja mais do que um livro de receitas. Quero que ele seja um objeto de afeto, que instiga um vínculo entre as memórias familiares do autor e do leitor. Outro ponto é transmitir esse contexto gastronômico através de elementos gráficos, tipografia, cores e fotografia para que tudo entre em sintonia conceitual com o universo das relações entre avó e neta.

O primeiro público deste projeto experimental, indubitavelmente, é a família e os amigos da autora das receitas. Porém, embora tenha um apelo pessoal e familiar, o trabalho pode interessar pessoas que guardam interesse por resgatar memórias afetivas familiares ou aprender mais sobre a culinária nordestina. Além disso, também pode atrair pessoas que se interessam pelo design editorial vinculado à confecção de livros de receitas. Pesquisadores ou estudantes de gastronomia, comunicação social, antropologia e design gráfico também podem se beneficiar deste conteúdo, já que ele integra os campos de conhecimento.

O projeto experimental se encerra com a confecção de uma peça única com características de objeto artístico. Porém, a produção e circulação do artefato poderá ocorrer futuramente, a partir de iniciativas de financiamento coletivo entre os familiares e amigos. Assim, haveria uma quantidade suficiente de itens que viabilizassem sua produção gráfica.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Este projeto propõe pensar a comunicação visual de um produto editorial, abordando a culinária e a memória afetiva. Neste sentido, a criação de uma publicação de receitas de família é um desafio em diferentes aspectos relacionados à formação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda. Partindo de um livro de culinária familiar, este projeto coloca vários conhecimentos em prática, com uma aproximação interdisciplinar entre saberes da comunicação visual, da antropologia cultural e do design gráfico somados durante toda jornada acadêmica.

A inovação consiste em utilizar a comida da avó para resgatar e registrar memórias afetivas em uma produção que extrapola as configurações comuns de livros de receitas. Neste sentido, a construção do artefato não apenas compartilha tutoriais gastronômicos, mas conecta o leitor emocionalmente à personagem principal da publicação. A produção contempla a cultura nordestina, promovendo um resgate de tradições e histórias que poderiam cair no esquecimento ao longo do tempo e das gerações.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo Geral**

Desenvolver um livro de receitas que funcione como um repositório de memórias afetivas e gastronômicas, utilizando o design editorial como ferramenta para preservar e transmitir a história familiar por meio da culinária. O projeto busca demonstrar como o design pode atuar como um guardião da memória, organizando e apresentando visualmente os conteúdos de forma clara, acessível e emocionalmente significativa.

### **4.1 Objetivos Específicos**

O primeiro objetivo do projeto é compreender o livro de receitas como um repositório de memórias familiares, explorando seu papel na preservação das histórias e tradições transmitidas ao longo das gerações. Para isso, será realizada a coleta e documentação de receitas familiares, considerando seus contextos afetivos e culturais.

O segundo objetivo consiste em definir o método de pesquisa e desenvolvimento do projeto, estabelecendo as abordagens mais adequadas para a coleta de dados, incluindo entrevistas, registros fotográficos e pesquisas documentais. Também será feita a seleção e organização das receitas, garantindo que a estrutura do conteúdo esteja alinhada com a proposta do livro e represente fielmente a memória gastronômica da família.

Por fim, o terceiro objetivo é realizar a produção publicitária a partir do design editorial do livro, com a criação de um conceito visual que traduza a essência do projeto. Esse processo envolve a escolha da tipografia, diagramação, hierarquia de informações e elementos gráficos que garantam clareza e atratividade ao livro. Além disso, serão realizadas etapas de teste e validação do design, seguidas pela produção final e impressão, assegurando que o resultado atenda aos princípios do design editorial e cumpra sua função como um registro de memórias familiares.

## 5 REFERENCIAL TEÓRICO

Este projeto propõe pensar a comunicação visual de um produto editorial que aborda a temática das memórias afetivas familiares materializadas em um livro de receitas gastronômicas. Neste sentido, a criação da publicação *Neidinha: Memórias & Receitas* é um desafio em diferentes aspectos relacionados à formação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda. Ele aproxima comunicação visual, antropologia cultural, criação publicitária, e metodologia do trabalho científico para manifestar em forma de produção publicitária os afetos entre neta e avó.

### 5.1 Memória

A memória humana é uma parte essencial de quem somos, pois é através dela que conseguimos entender o mundo ao nosso redor e construir nossa identidade. Para Marques e Bandeira (2019, p. 64), “as pessoas possuem aptidão de armazenar informações, vivências e momentos relevantes que estão no passado e não podem mais voltar, porém conseguem ter acesso a eles através de suas lembranças”. Assim, podemos recuperar informações e vivências que foram significativas em momentos específicos de nossas vidas, o que ajuda a dar sentido às nossas experiências.

As experiências, sejam elas alegres ou tristes, permanecem guardadas na memória, moldando nossa percepção de nós mesmos e do mundo. Nesse sentido, “guardamos na memória aquilo que possui maior significação ou impacto em nossas vidas, mesmo que seja um momento fugaz e irrepetível” (Chauí, 2000, p. 162, apud Marques; Bandeira, 2019, p. 64). A memória, nesse processo, torna-se um alicerce essencial para o sentido de continuidade e pertencimento, ajudando-nos a integrar o passado ao presente e a projetar nosso futuro com base no conhecimento adquirido.

Cada memória individual que temos é, também, influenciada pelas relações e pelo contexto social ao qual pertencemos. Neste sentido, “a memória é um fenômeno social, pois cada memória individual é na verdade o ponto de vista de uma memória coletiva” (Halbwachs, 1990, apud Marques; Bandeira, 2019, p.65). Ao recordar algo, estamos não apenas revivendo o que é pessoalmente importante para nós, mas também refletindo as memórias compartilhadas de nossa família, comunidade e cultura. A memória se torna um fenômeno coletivo, onde cada lembrança individual é moldada, reforçada e, muitas vezes,

ressignificada pela coletividade, criando um emaranhado de histórias que nos conectam uns aos outros. Somos, portanto, uma parte do todo.

A memória não se limita ao armazenamento passivo de dados, mas envolve processos complexos de interpretação, reconstrução e ressignificação das experiências a partir de novas vivências. Segundo Cardoso (2012, apud Marques; Bandeira, 2019, p. 64-65), “o dito popular ‘recordar é viver’ está equivocado, pois, na verdade, viver é uma constante recordação de tudo o que foi experienciado até o presente momento”. Portanto, as memórias são imprecisas e não representam uma recuperação intacta de fatos ou eventos. Neste sentido, fazemos uso de objetos como repositórios de acesso, preservação e resgate de lembranças.

Os artefatos, ao serem manipulados ou observados, têm a capacidade de evocar momentos, sentimentos e experiências que constituem nossa identidade e nosso pertencimento. Biografias e documentários, por exemplo, são registros narrativos que não apenas preservam a trajetória de indivíduos, mas também possibilitam o acesso a uma memória coletiva. Eles funcionam como testemunhos de uma época, de uma cultura e de uma vivência, transcendendo o espaço-tempo e permitindo uma reflexão contínua sobre o passado e suas reverberações no presente.

Da mesma forma, as lembranças de viagens, capturadas por meio de souvenirs, diários de viagem ou fotografias, têm o poder de transportar o indivíduo para cenários distantes, evocando as sensações e descobertas vivenciadas. As fotografias de eventos, por sua vez, atuam como cápsulas do tempo, congelando momentos específicos e immortalizando sorrisos, gestos e paisagens. Quando revisitadas, essas imagens nos fazem reviver as emoções daquele instante. Como afirma Lins de Barros (1989, apud Eckert; Mylius, 2004, p.40), a imagem permite diferentes leituras, pois a lembrança do narrador é reconstruída a partir do presente: “como uma viagem interior e pessoal em busca da própria identidade no contexto da família. A imagem não é senão o ponto de partida para essa viagem, um despertar da memória de sentimentos e emoções.”

Além disso, a música, enquanto memória sensorial, potencializa sentimentos, pois melodias e letras frequentemente estão ligadas a eventos específicos ou marcos importantes na vida de uma pessoa. Assim, a música se torna uma ferramenta poderosa para reavivar momentos significativos e as emoções associadas a esses eventos.

Roupas e objetos de infância, como brinquedos ou outros itens pessoais, carregam uma carga simbólica profunda. Esses artefatos são capazes de ativar lembranças detalhadas de momentos de crescimento, mudanças e vínculos afetivos. Muitas vezes, eles materializam o tempo e nos conectam aos episódios cruciais de nossa formação como indivíduos, além de serem portadores de significados culturais e pessoais. No contexto da culinária, as receitas de preparos de alimentos representam um tipo de artefato que, além de instruções e técnicas, preserva saberes coletivos e familiares. Ao cozinhar um prato tradicional, por exemplo, não estamos apenas repetindo passos e ingredientes; estamos resgatando a memória afetiva associada a experiências passadas – seja em torno da mesa com a família ou em encontros de confraternização, que se tornam parte da história compartilhada.

Esses artefatos não devem ser vistos como meros objetos, mas como depósitos de experiências, valores e relações que se conectam com nossas memórias individuais e coletivas. Eles nos oferecem acesso ao que já foi vivido, permitindo-nos revisitar, reinterpretar e, muitas vezes, renovar as histórias que compõem nossa identidade e nosso pertencimento. Como aponta Moreira Leite (2000, apud Eckert; Mylius, 2004, p.129), “a atuação das imagens na memória faz com que esta revele outras imagens de episódios esquecidos e de expressões verbais que tiveram seus significados alterados com o decorrer do tempo.”

Ao pensarmos em um livro de receitas, por exemplo, ele não se limita a ser um simples manual de instruções sobre como preparar alimentos. Na verdade, ele se configura também como um objeto de memória afetiva, capaz de conectar as gerações por meio de saberes culinários transmitidos ao longo do tempo. Esse tipo de artefato permite que resgates do passado sejam preservados e vivenciados novamente, criando laços entre as diferentes fases da vida e, principalmente, entre as pessoas que fazem parte de nossa história.

## **5.2 Livro de receita como repositório de memórias familiares**

A culinária pode ser vista como um patrimônio imaterial de uma cultura. Os alimentos e as receitas de uma determinada região refletem o modo de vida de uma comunidade e suas tradições, sendo um componente essencial da identidade cultural. Como destaca Giustina (2009, apud Oliveira & Bandeira, 2019, p.91), os alimentos e as técnicas de preparo representam conhecimentos acumulados ao longo do tempo, transmitidos de geração em geração. Esse processo contínuo de transmissão de saberes e técnicas não só preserva as

práticas culinárias, mas também fortalece os laços familiares e culturais, criando uma base de continuidade que ultrapassa as barreiras do tempo.

Nesse processo de preservação da memória, os avós desempenham um papel mediador essencial. De acordo com Myriam de Barros (1989, apud Marques & Bandeira, 2019, p. 68), os avós são considerados "o elo vivo entre as gerações", sendo responsáveis por transmitir não apenas o conhecimento prático, mas também os valores, as tradições e a identidade cultural de um grupo familiar. Essa transmissão de saberes e afetos é fundamental para manter viva a memória coletiva da família, permitindo que o passado seja revivido e compartilhado com as gerações seguintes.

Nesse sentido, o livro de receitas vai além da simples organização de instruções culinárias. Ele pode se configurar, também, como instrumento de registro e processo para resgatar e preservar memórias. Ao reunir as receitas e os modos de preparo, ele recupera histórias e tradições passadas de geração em geração.

Ao documentar não apenas os métodos de preparo, mas também as histórias que envolvem esses pratos, o livro se transforma em objeto guardião de afetos, de sentimentos e de vínculos familiares. Para Bosi (1987, apud Eckert & Mylius, 2004, p.17), "lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado". Nesse contexto, o livro de receitas assume o papel de não apenas reviver o passado, mas de transmissão e reconstrução cultural.

O livro de receitas pode ser uma ponte entre o passado e o futuro, mantendo vivas tradições geracionais enquanto permite a criação de novas memórias. Ele não é apenas um compêndio de receitas, mas um verdadeiro testemunho de identidade familiar. Desta forma, o ato de cozinhar, ao ser resgatado por meio de suas páginas, se transforma em uma maneira de manter vivas tradições, fortalecendo laços afetivos e garantindo que hábitos familiares não se percam no tempo.

### **5.3 Design editorial e elementos estruturais do livro de receitas**

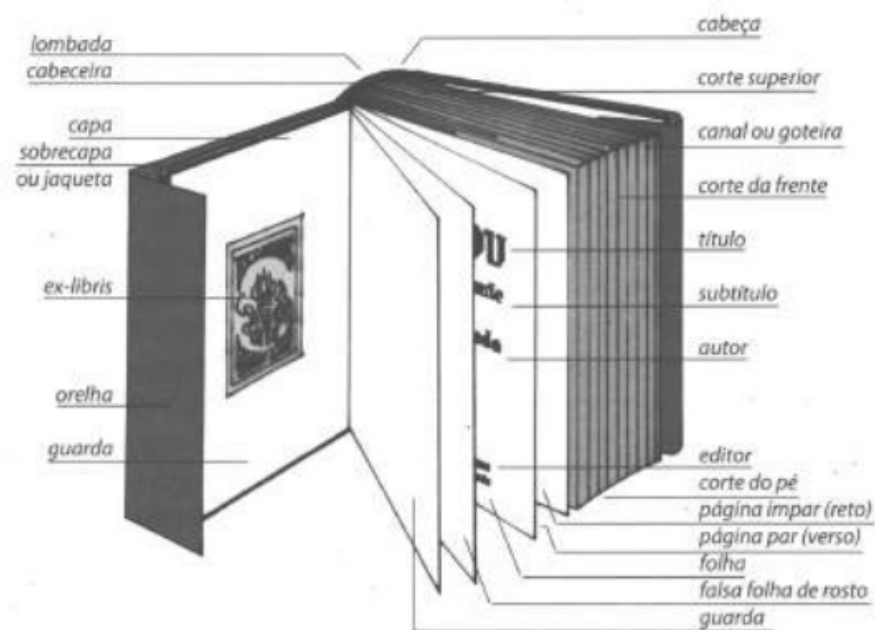
Como objeto tridimensional, o livro pode ser levado a vários lugares. Ele tem o poder de ensinar sobre diversos assuntos, apresentar novos mundos e alimentar a imaginação. Pode ser visto como um instrumento que não apenas armazena informações, mas também perpetua memórias.

O design editorial do livro tem o poder de conferir expressão e personalidade ao conteúdo, tornando-o atrativo e funcional. Richard Hendel (2006, apud Oliveira & Bandeira,

2019, p.70) faz uma analogia entre designers e arquitetos, afirmando que “os designers estão para os livros assim como os arquitetos estão para os edifícios”. Ele destaca que até detalhes aparentemente triviais podem ser cuidadosamente planejados, pois são essas minúcias que ajudam a tornar o design bem-sucedido e eficaz. Da mesma forma, o design de um livro de receitas não se limita somente à função de indicar modos de preparo de alimentos. Ele se torna um recurso estético que evoca memórias e sentimentos, criando um espaço de conexão afetiva.

De acordo com Haluch (2013, apud Mendes, 2021, p. 37), a estrutura do livro pode ser dividida em três partes principais: pré-textual, textual e pós-textual, incluindo os elementos extratextuais. A parte pré-textual compreende os elementos introdutórios, como capa, folha de rosto e sumário. A seção textual, por sua vez, constitui o núcleo do livro, onde o conteúdo principal é desenvolvido de forma estruturada e coerente. Já a parte pós-textual abrange elementos complementares, como referências bibliográficas, anexos e apêndices, que auxiliam na ampliação do entendimento e nos fundamentos do tema abordado. Assim, a organização desses componentes contribui para a clareza, acessibilidade da publicação.

Figura 1 – Representação partes componentes de um livro



Disponível em: <https://bit.ly/42Lezyy> Acesso em: 31 janeiro de 2025.

Figura 2 – Representação de partes componentes do miolo do livro.



Disponível em: <https://bit.ly/42Lezyy> Acesso em: 31 janeiro de 2025.

Quanto às categorias de livros, existem

12 diferentes tipos de livros, classificados de acordo com as áreas de conhecimento abordadas nas publicações: Livros para leitura prolongada, como romances e contos; Poesia; Roteiros de teatro; Bíblias; Literatura ilustrada; Livros de arte; Livros informativos; Livros científicos; Livros de referência; Livros escolares; Livros ilustrados e livros de leitura infantil; Livros de bibliofilia e Exceções e experimentos. (Hochuli; Kinross, 2005, p. 48-82 apud Mendes, 2021, p. 39).

Essa classificação evidencia uma diversidade do universo editorial e a necessidade de compreender as especificidades de cada tipo de livro para uma produção e circulação mais eficaz.

Os recursos utilizados ao longo das páginas de um livro ajudam a atrair e manter a atenção do leitor. Essa atratividade estimula que o livro seja lido em sua totalidade, de forma mais fluida e pode ajudar a aumentar o entendimento do conteúdo (Marques; Bandeira, 2019, p. 106). Dessa maneira, o design editorial extrapola a dimensão estética, configurando-se como um recurso para que a obra cumpra sua função informativa.

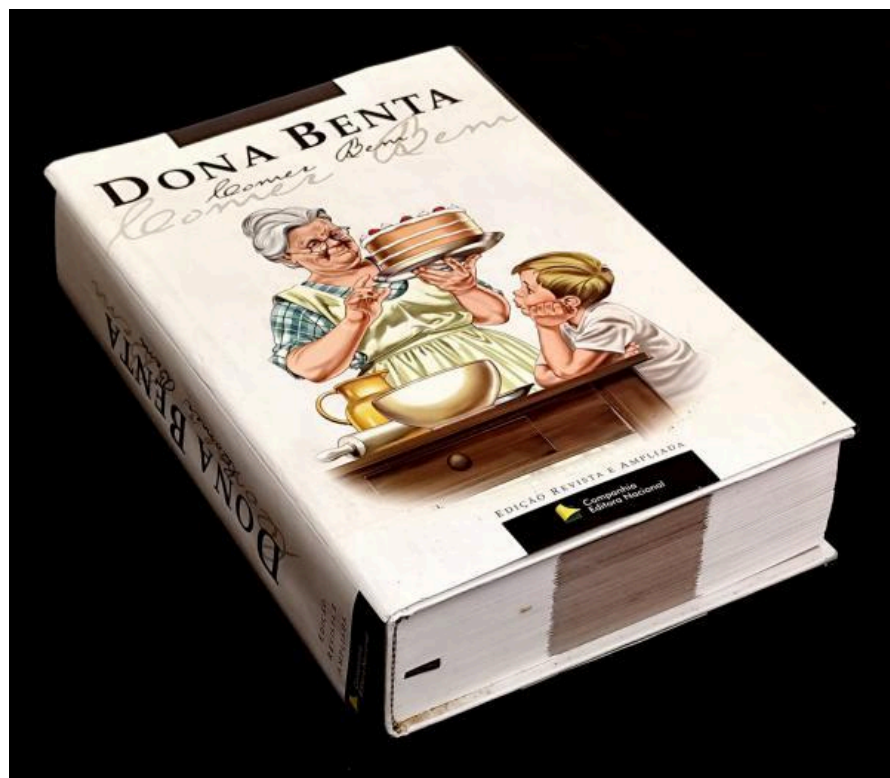
Objeto deste trabalho, o livro de receitas é um tipo de publicação que apresenta elementos específicos, como os títulos das receitas, listas detalhadas de ingredientes e modos de preparo com passos bem definidos. Ele pode ganhar elementos visuais adicionais como, por exemplo, ícones que indicam tempo de preparo, rendimento e nível de dificuldade para facilitar a compreensão e a praticidade no uso. Para enriquecer o design editorial, utiliza ilustrações e fotografias para informar, mas também despertar o interesse, criando uma conexão sensorial com o leitor.

Segundo Hyman:

“o livro de culinária existe tanto no formato de material impresso que conhecemos, como em formatos digitais. De um simples caderno com receitas e/ou de um livro com pretensão de vendas, envelopado por brochuras e capas duras com ou sem qualquer tipo de ilustração ou fotografia, o livro de culinária apresenta-se hoje em formatos bastante elaborados, repletos de ilustrações com fotografias em cores, alto relevo e embalagens” (Hyman apud Oliveira e Bandeira, 2019, p. 91).

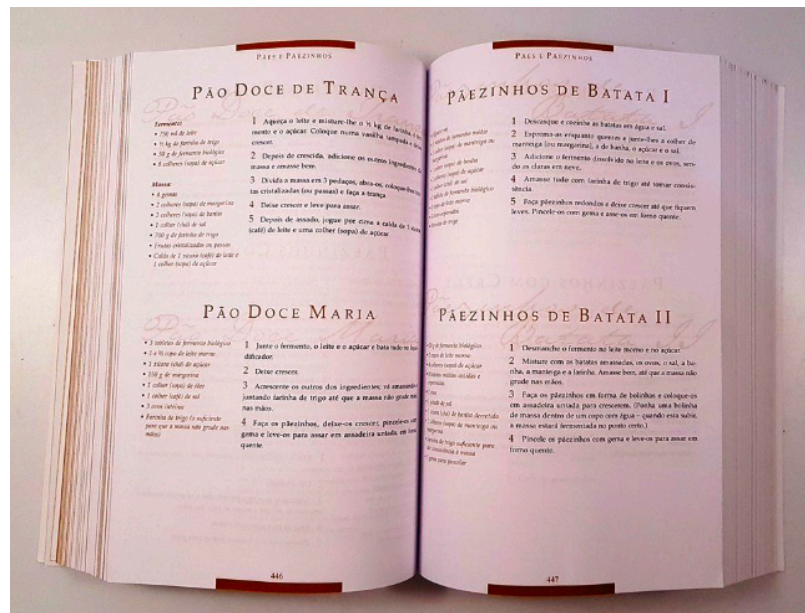
É possível perceber que os livros de receitas apresentam diferentes formatos e abordagens para atender variados públicos e necessidades editoriais. Existem livros clássicos de culinária que geralmente possuem um formato didático, com receitas organizadas por categorias, ingredientes e técnicas. Um exemplo é “Dona Benta: Comer Bem”. Ele reúne um repertório de pratos, com explicações detalhadas sobre preparo e ingredientes.

Figura 3 – Livro “Dona Benta: Comer Bem”



Disponível em: <https://bit.ly/3EzDmeP> Acesso em: 02 fevereiro de 2025.

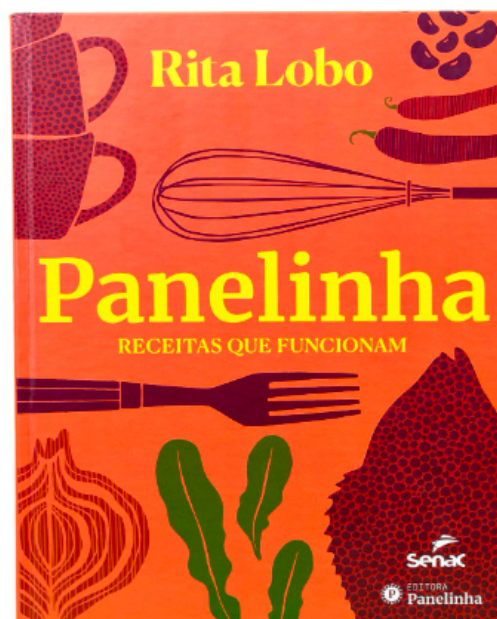
Figura 4 – Receitas “Dona Benta: Comer Bem”



Disponível em: <https://bit.ly/4jTzju0> Acesso em: 02 fevereiro de 2025.

Muitos livros de receitas passaram a incorporar imagens fotográficas atrativas para facilitar o aprendizado e tornar a experiência mais envolvente. Como o livro “Panelinha – Receitas que Funcionam”, que traz receitas testadas e explicadas de forma acessível e conta com fotografias detalhadas de pratos prontos e ingredientes.

Figura 5 – Livro “Panelinha – Receitas que Funcionam”



Disponível em: <http://bit.ly/3EyEnE0> Acesso em: 02 fevereiro de 2025.

Figura 6 – Receita do livro “Panelinha – Receitas que Funcionam”



Disponível em: <http://bit.ly/3EyEnE0> Acesso em: 02 fevereiro de 2025.

Assim como, livros temáticos e culturais que exploram a gastronomia de uma região ou temática específica. O livro “Cozinha de Origem”, por exemplo, apresenta pratos tradicionais brasileiros, com histórias que conectam a gastronomia à identidade cultural do país.

Figura 7 – Livro “Cozinha de Origem”



Disponível em: <https://bit.ly/3QehRmh> Acesso em: 02 fevereiro de 2025.

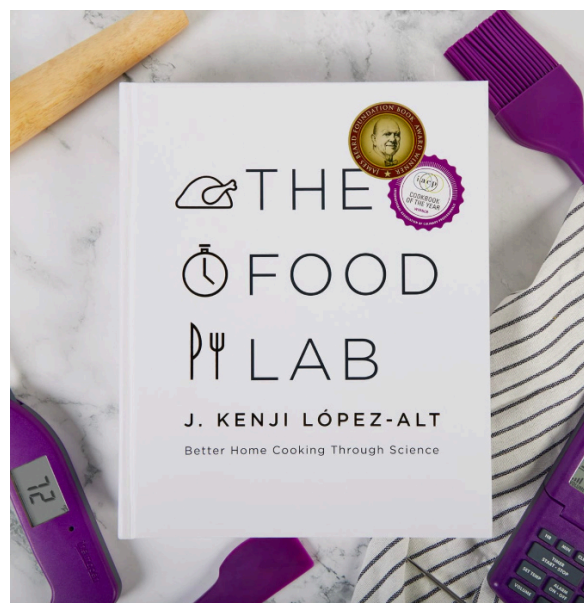
Figura 8 – Receita do livro “Cozinha de Origem”



Disponível em: <https://bit.ly/3QehRmh> Acesso em: 02 fevereiro de 2025.

Por fim, os livros interativos que inovam ao incluir elementos como *QR codes*, infográficos ou explicações científicas, proporcionando uma experiência diferente de leitura e aprendizado. No livro “The Food Lab”, há uma combinação de ciência e culinária, trazendo explicações sobre reações químicas nos alimentos, gráficos e imagens que tornam a experiência abrangente.

Figura 9 – Livro “The Food Lab”



Disponível em: <https://bit.ly/3OijRKc> Acesso em: 02 fevereiro de 2025.

Figura 10 – Receita do livro “The Food Lab”



Disponível em: <https://bit.ly/3QijRKc> Acesso em: 02 fevereiro de 2025.

Dessa forma, é possível perceber que o livro de receitas pode ser mais que uma simples coleção de instruções culinárias, tornando-se um repositório gráfico de histórias e afetos. Representa um meio de conectar o presente ao passado, sugerindo a prática culinária para fortalecer laços familiares e garantir que o legado de gerações seja vivenciado através do preparo e oferta de alimentos.

## 6 METODOLOGIA

A produção do livro de receitas seguirá uma abordagem híbrida, combinando os princípios do design editorial descritos por Andrew Haslam (2007) e Aline Haluch (2013), juntamente com o modelo do processo criativo em espiral proposto por Janaina Fuentes Panizza (2004). Essa metodologia permitirá um equilíbrio entre planejamento conceitual, aplicação prática e flexibilidade criativa. Assim, o livro atenderá tanto aos aspectos estéticos quanto funcionais.

A metodologia de Andrew Haslam, apresentada em *O Livro e o Design II: Como Criar e Produzir Livros* (2007), estrutura o processo de design editorial em quatro etapas principais. A primeira etapa envolve a compreensão do livro, abrangendo a análise de sua origem, definição e componentes físicos, além das abordagens de design. Em seguida, ocorre o planejamento visual, no qual são organizadas a paleta tipográfica, a definição do formato, a estruturação da grade, o arranjo tipográfico e a escolha dos tipos de letra. A terceira etapa trata da composição e do layout, enfatizando a relação entre texto e imagem para garantir uma comunicação eficaz com o leitor. Por fim, a última etapa abrange a finalização e produção do livro, englobando os processos de pré-produção, impressão e acabamento. Essa abordagem sugere um percurso para a estruturação do livro da concepção à materialização.

Para complementar a abordagem teórica de Haslam (2007), será contemplado o método prático de Aline Haluch (2013), apresentado em “Guia Prático de Design Editorial: Criando Livros Completos”. Ela expõe as etapas de design editorial do livro de forma que é possível identificar seis grandes fases. A primeira fase é o planejamento inicial do projeto. A segunda traz a estrutura e layout, organizando o conteúdo em blocos visuais, definindo margens, espaçamento e hierarquia visual para facilitar a leitura. Em seguida, há a escolha da tipografia e estilo visual. A quarta fase trata da composição das páginas, prioriza o uso adequado de fotografias, ilustrações e elementos gráficos. A quinta etapa envolve a preparação de arquivos para produção gráfica e a publicação dos artefatos. Por fim, há uma possibilidade de revisões e ajustes.

Além dos dois processos citados, considera-se o processo criativo em espiral, conforme descrito por Panizza (2004, p. 182) na tese *Metodologia e Processo Criativo em Projetos de Comunicação*. Diferentemente de um processo linear, esse modelo compreende quatro etapas principais: delimitação do problema, acúmulo de dados, incubação e ideação, e verificação. Esse percurso permite que etapas anteriores sejam revisadas e reelaboradas, possibilitando refinamentos na composição gráfica durante o desenvolvimento do projeto.

A combinação desses três métodos proporcionará um fluxo estruturado, mas flexível, permitindo adequações constantes do design editorial para atender aos objetivos estabelecidos e novas descobertas e *insights* durante o trabalho.

Segundo Haslam (2007, p. 143), “o designer deve criar um layout que se harmonize com o conteúdo, guiando o leitor de forma intuitiva e funcional, onde a influência do design sobre a leitura deve ser sutil e eficaz”. Assim, o método híbrido adotado para o desenvolvimento deste projeto experimental pretende guiar a aplicação prática a partir de uma abordagem metodológica, visando condução e resultados eficientes.

A seguir, a tabela apresenta o método híbrido criado para atender os objetivos deste projeto experimental:

Figura 11 – Método Híbrido de Concepção do Livro de Receitas

Etapa	Descrição	Base teórica
Definição do problema e planejamento	Objetivos do livro, público-alvo, conceito e sumário.	Panizza (2004) – Delimitação do problema Haslam (2007) – Compreensão do livro Haluch (2013) – Planejamento inicial
Pesquisa e coleta de dados	Coletar materiais necessários (textos, imagens, receitas).	Panizza (2004) – Acúmulo de dados
Conceito visual	Reunir referências visuais, estudar tendências de design editorial	Panizza (2004) – Incubação e ideação
Estruturação e layout	Definir formato, margens, grade tipográfica, hierarquia visual e organização do conteúdo.	Haslam (2007) – Composição e layout Haluch (2013) – Estrutura e layout
Design das páginas	Aplicar o design às páginas, explorando tipografia, imagens e ilustrações, considerando aspectos funcionais e estéticos.	Haslam (2007) – Composição e layout Haluch (2013) – Design das páginas
Revisão e refinamento	Revisar o design, testar variações, realizar ajustes na tipografia, composição e organização visual.	Panizza (2004) – Verificação Haluch (2013) – Revisão e ajustes finais
Produção e impressão	Preparar arquivos finais. Pré impressão, impressão e acabamento	Haslam (2007) – Produção e impressão Haluch (2013) – Produção final Panizza (2004) – Verificação

Fonte: Elaborado pela Autora

## **7 DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO**

O desenvolvimento do livro foi estruturado pelo Método Híbrido de Concepção do Livro de Receitas e dividido em sete etapas. A escolha metodológica prevê ajustes contínuos e a possibilidade de retorno a fases em busca da excelência do projeto final. As etapas combinam a base teórica de Haslam (2007), a abordagem prática de Haluch (2013) e o processo criativo em espiral de Panizza (2004). Cada etapa foi pensada visando garantir coerência visual, usabilidade e estética, permitindo ajustes para atender aos objetivos do projeto.

### **7.1 Definição do problema e planejamento**

O projeto do livro de receitas visa preservar e transmitir o legado culinário familiar, reunindo receitas em um material organizado e visualmente atrativo. Haslam (2004) menciona que o modelo de desenvolvimento de um livro é frequentemente denominado pelos editores de “caminho crítico”, o qual se refere à ordem dos estágios e é, geralmente, acompanhado por um cronograma de produção detalhado (p. 22). Nesse sentido, é essencial definir os objetivos do livro, compreender o público e estabelecer um conceito que guiará todo o desenvolvimento editorial.

#### ***7.1.1 Objetivos do livro***

Este livro é o produto do projeto experimental de conclusão do curso, desenvolvido com o objetivo de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, abrangendo desde a pesquisa e conceituação até a diagramação e finalização do material. Além disso, busca resgatar, documentar e valorizar as receitas familiares, garantindo que sejam compreendidas e reproduzidas por futuras gerações. O projeto também tem como propósito proporcionar uma experiência de leitura agradável, unindo funcionalidade, estética e memórias afetivas por meio de um design editorial bem estruturado.

É necessário que se tenha bem claro o objetivo a ser alcançado a fim de que a resposta obtida seja a mais próxima possível do ideal de resposta àquelas necessidades. Esta etapa é de suma importância no processo, pois será a base de desenvolvimento do pensamento dirigido. Qualquer falha pode gerar uma resposta final incompleta ou mesmo equivocada. (Panizza, 2004, p. 184).

### **7.1.2 Público-alvo**

O livro será direcionado, em primeiro lugar, à família da avó da autora, composta por suas duas filhas, cinco netos, dois irmãos, seis sobrinhas, duas cunhadas e oito sobrinhos-netos. Esse círculo familiar tem uma forte conexão com as memórias afetivas e culturais transmitidas ao longo das gerações, fazendo com que o livro seja um registro significativo para preservar essa herança. Além da família, amigos próximos do colíngas, um grupo formado por colegas de infância de Cascavel, amigas da ginástica e amigos do coral que compartilharam momentos à mesa e que possuem vínculo com essa tradição gastronômica também fazem parte do público-alvo.

Pode ser útil saber para quem é destinado aquele livro: adolescentes, idosos, pesquisadores, público em geral, artistas, designers... Isso faz diferença, uma vez que um tipo que pode ser convencional para um artista talvez seja arrojado demais para um historiador especializado em manuscritos medievais. (Haluch, 2004, p. 26).

Além desse grupo íntimo, a culinária caseira e o toque emocional da publicação podem interessar a um público mais amplo, formado por aqueles que valorizam a gastronomia familiar e desejam se conectar com histórias e tradições por meio da comida. O livro também poderá atrair pessoas interessadas em design editorial, especialmente aquelas que desejam entender mais sobre a confecção de livros de receitas e sua construção visual e narrativa, além de pesquisadores do campo da gastronomia.

Espera-se que o livro alcance diretamente, aproximadamente, 250 pessoas. Há a intenção de ampliar seu alcance por meio da doação de exemplares a 50 bibliotecas públicas, permitindo que mais leitores possam conhecer e se conectar com as memórias, tradições e histórias contidas na obra. Dessa forma, o livro não apenas preserva a herança familiar, mas também contribui para a valorização da culinária caseira e do design editorial como formas de expressão cultural.

### **7.1.3 Conceito**

Inspirado na história familiar e na memória afetiva relacionada ao ato de cozinhar, o conceito do livro se baseia na valorização da tradição gastronômica da família Nascimento. A proposta busca resgatar a herança culinária de uma maneira que dialogue com diferentes gerações, equilibrando elementos nostálgicos e técnicas contemporâneas de design editorial.

Uma abordagem conceitual procura a “grande idéia”—conceito-base que retém em si a mensagem. Dentro da propaganda, da publicidade, dos cartuns e do branding o pensamento conceitual forma o alicerce da comunicação. Ela é muitas vezes chamada de “ideia gráfica” e é definida pelo pensamento reduzido, no lugar de expandido: ideias complexas são destiladas em visuais sucintos e vigorosos, com frequência, relacionados a engenhosos títulos, slogans e premissas de *marketing* [...] (Haslam, 2007, p. 27).

O conceito-chave, ou *“big idea”*, está na valorização da história da avó, seu vínculo afetivo com a cozinha e suas receitas prediletas, transformando o livro em um registro emocional que conecta o leitor a memórias e vivências compartilhadas ao redor da mesa. Ele pode ser resumido na sentença título da obra: “Neidinha: Memórias & Receitas”. Essa abordagem reforça a ideia de que o livro de receitas não é apenas um conjunto de instruções culinárias, mas um meio de preservação cultural e afetiva, celebrando a tradição familiar e o carinho entre avó e neta.

#### **7.1.4 Sumário**

O sumário será estruturado de maneira a proporcionar ao leitor uma navegação intuitiva pelas seções do livro, organizando as receitas de forma clara e fluída. De acordo com Haslam (2007), “a página do sumário/conteúdo, no início do livro, dá ao leitor uma visão geral da estrutura da obra [...]” (p. 109). Além das receitas, o sumário incluirá textos que abordam aspectos afetivos, essenciais para o conceito do livro.

As seções do sumário são as seguintes:

1. Minha história: raízes e memórias
2. A família: filhos, netos e laços de amor
3. O sabor da memória
4. Minhas receitas prediletas
5. A trilha sonora da cozinha

Esses tópicos não apenas organizam as receitas, mas também complementam a proposta de que o livro vai além de um simples manual de receitas, funcionando como um veículo de memória afetiva e de preservação da tradição familiar.

## 7.2 Pesquisa e coleta de dados

A coleta de dados teve início com a solicitação para que a avó da autora registrasse as receitas que gostaria de incluir na publicação. Esse processo foi iniciado previamente ao desenvolvimento formal da pesquisa, com o objetivo de obter uma visão preliminar sobre os pratos que fariam parte do estudo. Além das receitas, também foi solicitado que ela escrevesse sobre sua vida e trajetória.

O projeto começou com uma conversa inicial, na qual a autora explicou o objetivo do trabalho para sua avó. Esta conversa ocorreu antes da etapa de descrição da produção, quando ainda se estava nos estágios iniciais do processo.

Na etapa de descrição da produção, houve um momento em que a autora pôde revisar o material escrito pela avó, o que permitiu a elaboração de novas perguntas para complementar os registros já produzidos. A partir dessa análise, foi realizada uma segunda entrevista para aprofundar a compreensão da história e contextualizar melhor os conteúdos registrados.

Figura 12 – Coleta de dados



Fonte: Registro da Autora

Com base nessa interação, as receitas foram transcritas, ajustadas textualmente em colaboração com a avó e o conteúdo foi organizado para posterior anexação ao documento. Durante esse processo, também foram coletadas fotografias dos álbuns pessoais da avó, além da seleção de tecidos e outros elementos representativos de sua preferência, contribuindo para uma abordagem visual e afetiva do projeto.

### 7.3 Conceito visual

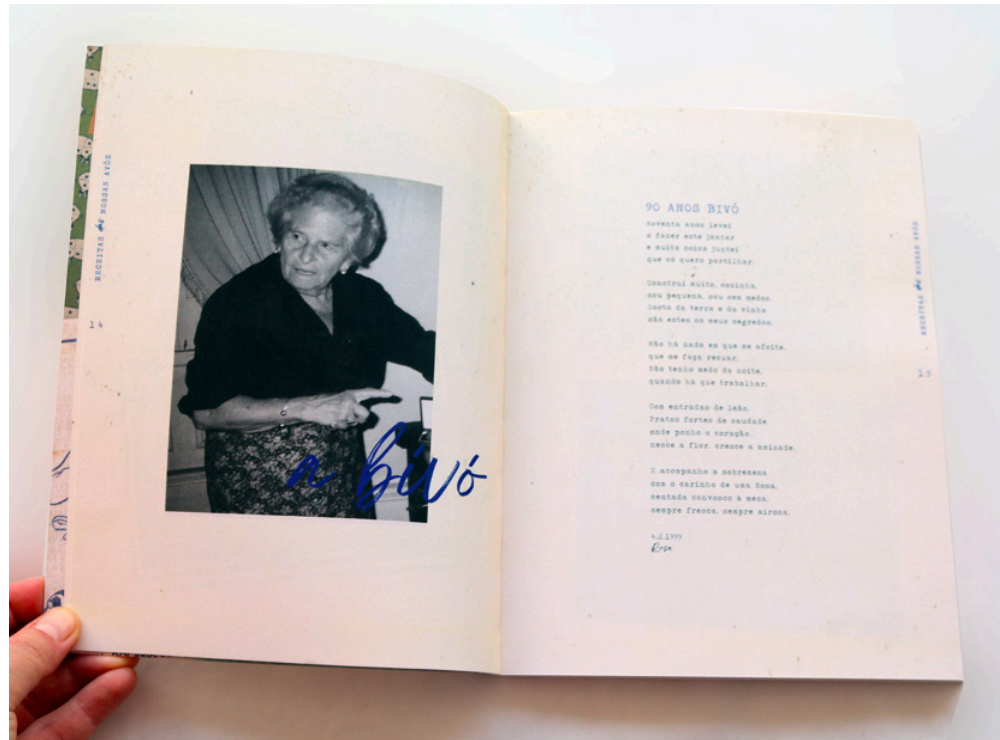
Após a coleta de dados para o livro de receitas, que envolveu a pesquisa de referências visuais e a compreensão da história familiar, foi possível aprofundar a análise dos elementos visuais e emocionais que poderiam integrar o projeto. A partir dessa fase, a pesquisa de referências se tornou mais assertiva, considerando os aspectos afetivos e culturais da história familiar, bem como as necessidades de comunicação visual para o público-alvo.

Após a delimitação do problema e da coleta de dados é necessário um tempo para que a mente processe tal volume de informação. Não se deve esquecer que o processo criativo implica no cruzamento dessas informações com o repertório possuído pela pessoa. Assim sendo, novas conexões são experimentadas pela mente até que surja uma ideia que valha a pena ser explorada. Ao contrário das etapas anteriores, esta não é necessariamente consciente. Nosso cérebro continua trabalhando no problema em questão mesmo enquanto estamos com a atenção voltada para um outro assunto [...] (Panizza, 2004, p. 184).

Na busca por referências, foi definido que o conceito visual do livro deve equilibrar tradição e modernidade. A tradição será representada pela estética das imagens antigas, acompanhadas de colagens e elementos gráficos que remetem ao estilo de scrapbook. Além disso, foram utilizadas toalhas de mesa, *suplás* e objetos com textura, selecionados pela avó da autora, que foram incorporados nas composições das colagens, enriquecendo a composição visual. A modernidade, por sua vez, se manifesta não apenas pela transformação desses materiais táteis em elementos visuais, mas também pelas ideias e combinações que trazem um frescor contemporâneo ao projeto.

Embora o livro apresente uma estética que integra fotografias capturadas em uma câmera de revelação instantânea, colagens e textos, busca-se conferir aos *layouts* um caráter contemporâneo. A proposta visa criar um design que valorize tanto a funcionalidade quanto a identidade afetiva do material. Para isso, houve uma pesquisa por referência de produtos editoriais que apontassem caminhos para a confecção do trabalho.

Figura 13 – Livro Receitas das Nossa Avós



Disponível em: <https://bit.ly/3EzFmnl> Acesso em: 06 fevereiro de 2025.

Figura 14 – Livro Kokeboka



Disponível em: <https://bit.ly/4aSnQXD> Acesso em: 06 fevereiro de 2025.

Figura 15 – Modelo de scrapbook com receitas



Disponível em: <https://bit.ly/43alHov> Acesso em: 06 fevereiro de 2025.

Figura 16 – Modelo de scrapbook com fotos



Disponível em: <http://bit.ly/3WWgDiy> Acesso em: 06 fevereiro de 2025.

Nos dois primeiros exemplos, tanto a imagem quanto o texto apresentam espaços vazios que adicionam conforto à leitura e agradabilidade estética, permitindo que o olhar percorra ambas as páginas, apreciando tanto a expressão da imagem quanto a leitura do texto.

Da mesma forma, na Figura 14, observa-se a presença de espaço livre, cor, ilustração e texto, organizados de maneira fluida e agradável. Nos exemplos seguintes (Figura 15 e Figura 16), a estética do *scrapbook* ganha forma, tanto no contexto de livros de receitas quanto na apresentação de imagens e a possibilidade de unir esses elementos visuais agrega uma boa combinação. Com base nessas referências, serão realizados arranjos que contemplam esses aspectos no projeto.

A captação das imagens será realizada por meio de uma câmera Instax Mini LiPlay e de um *smartphone* iPhone 11. A câmera possui a função de imprimir as imagens capturadas pelo celular, permitindo o registro do momento, além de possibilitar o resgate de fotografias do passado. Além disso, serão incorporadas algumas fotografias do álbum de família. Todas as imagens serão apresentadas no formato original das imagens impressas pela câmera. Para isso, todas as fotografias serão digitalizadas e inseridas no *software* de editoração eletrônica Adobe InDesign. Para dar ainda mais personalidade ao projeto, algumas palavras escritas pela avó serão digitalizadas e renderizadas, sendo agregadas ao projeto como detalhes gráficos. O objetivo, com isso, é criar uma comunicação visual que não apenas facilita o uso das receitas, mas também envolve o leitor afetivamente.

## **7.4 Estruturação e layout**

A composição e o layout são elementos essenciais na construção de um projeto editorial, pois influenciam diretamente na forma como o conteúdo é percebido e assimilado. De acordo com Haslam (2007), “Os dois pólos do layout são: o texto, que é organizado em corno de uma sequência de leitura; e as imagens, cujos arranjos são determinados pelas considerações relativas à composição, derivadas da produção de imagens” (p. 140).

A etapa de estruturação e layout é fundamental para transformar o conceito visual em uma composição organizada, garantindo uma leitura fluida e uma experiência atraente e agradável para o leitor. Dessa forma, esta etapa será dividida em aspectos técnicos essenciais para o projeto: formato, margens, grade tipográfica, hierarquia visual e organização do conteúdo.

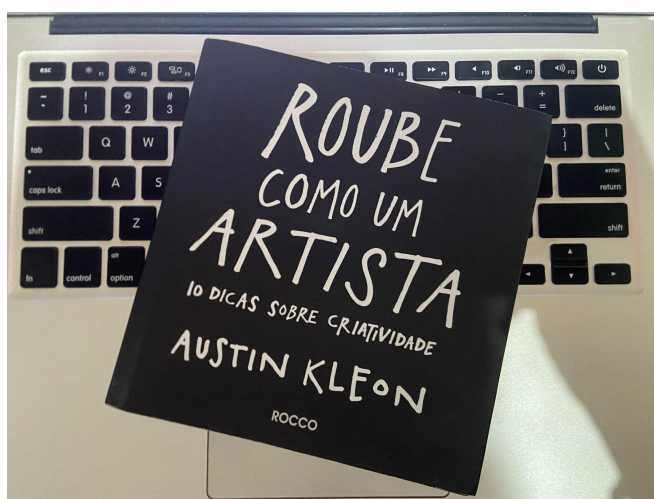
### **7.4.1 Formato**

A escolha do formato do livro é determinante para sua funcionalidade e apelo visual. Segundo Haluch (2013), “O livro acompanha a humanidade desde tempos remotos e hoje assume

novos formatos e suportes, como o livro digital, e não há porque contrapor um ao outro”. (p. 10).

O tamanho leva em consideração a disposição das imagens e o equilíbrio entre os elementos textuais e visuais. Para este livro de receitas, será adotado o formato de 16 cm x 16 cm, inspirado no livro "Roube como um artista". Ele permite uma leitura otimizada e maior praticidade. Embora o formato escolhido seja relativamente incomum, ele visa proporcionar uma experiência única tanto na consulta das receitas quanto no valor estético da peça. A apresentação será feita de forma digital durante a defesa do projeto, mas o livro será impresso, uma vez que é um projeto com a intenção de ser distribuído após a conclusão da formação. A escolha do formato impresso também facilita a composição do design gráfico, permitindo um acabamento e uma qualidade de materiais adequados à produção final.

Figura 17 – Livro Roube como um artista



Fonte: Registrado pela Autora

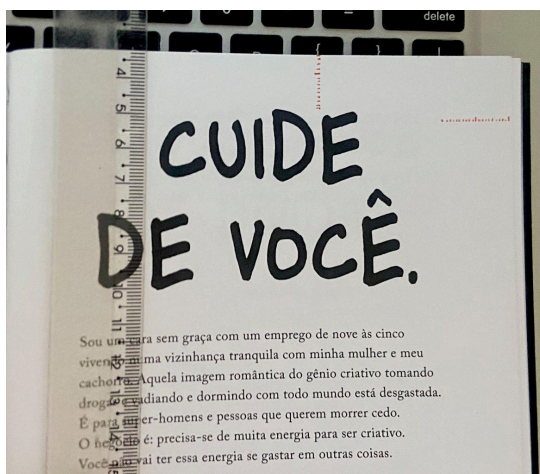
#### 7.4.2 Margem

As margens são essenciais para garantir uma boa navegabilidade visual e evitar um design poluído. Haluch (2013) enfatiza: “A sabedoria convencional diz que em livros de leitura contínua, as páginas espelhadas devem ser posicionadas uma em relação à outra de forma que o leitor pense nelas como uma unidade.” (p.32).

O projeto seguirá uma proporção que equilibra conforto na leitura e um layout visualmente atraente. As margens foram definidas da seguinte forma: 2 cm para a margem interna, 1,5 cm para a margem externa e superior, e 2 cm para a margem inferior, favorecendo a usabilidade do livro. Como referência, foi utilizado o livro “Roube como um Artista”, que

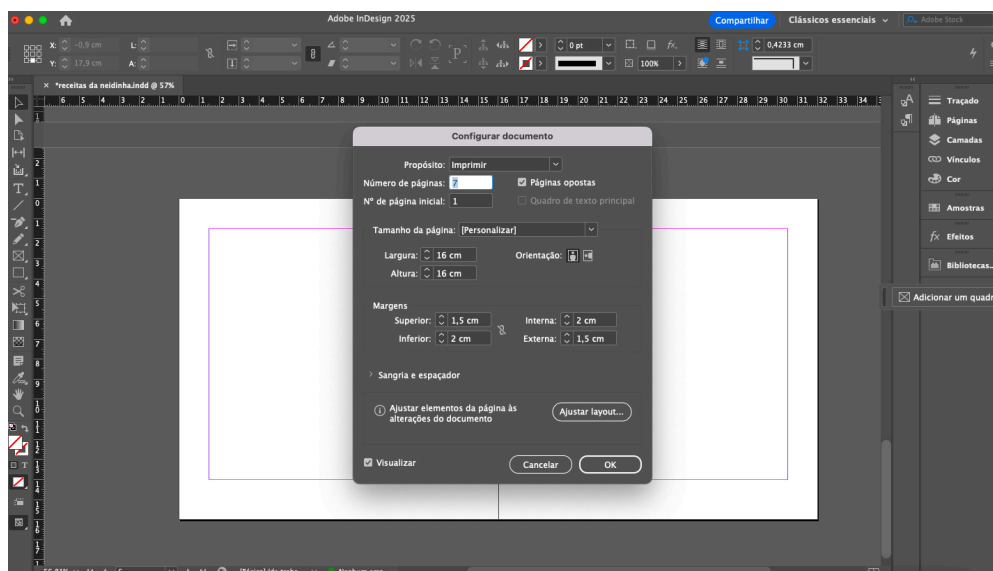
possui o mesmo formato. Durante a análise e medição de suas seções, observou-se que a margem superior era menor que a inferior, uma característica pouco comum. No entanto, considerando a adaptação do formato e a experiência de leitura proporcionada por essa configuração, optou-se por seguir essa mesma estrutura no projeto.

Figura 18 – Arquivo formato e margem



Fonte: Registrado pela Autora

Figura 19 – Arquivo formato e margem no Adobe Indesign



Fonte: Elaborado pela Autora

### 7.4.3 Grade tipográfica

Para o desenvolvimento deste livro de receitas, foi optado pelo uso de fontes tipográficas digitais licenciadas pela plataforma digital Adobe Fonts. A família tipográfica selecionada

para as aberturas e os títulos das receitas foi a Adventures Unlimited Script, criada por Elena Genova, que imita a escrita manual de forma fluida, conferindo um toque pessoal e acolhedor ao design.

Para o corpo do texto, optou-se pela família tipográfica Apparat, projetada por Botio Nikoltchev. Apparat foi escolhida por sua legibilidade e versatilidade, o que é fundamental para a clareza dos textos. Assim como Adventures Unlimited Script, Apparat está disponível na Adobe Fonts, sendo uma escolha que atende tanto à necessidade estética quanto à funcionalidade do projeto.

Figura 20 – Tipografia Adventures Unlimited

## Adventures Unlimited

Desenvolvida por [Elena Genova](#). De [My Creative Land](#).

*The quick brown fox jumps  
over the lazy dog*

Fonte: Adobe fonts

Figura 21 – Tipografia Apparat

## Apparat

Desenvolvida por [Botio Nikoltchev](#). De [Lettersoup](#).



Fonte: Adobe fonts

Foi aplicado o *font pairing*, para realizar a combinação das duas famílias tipográficas no intuito de visualizar o contraste, hierarquia e equilíbrio no design gráfico. A escolha da Adventures Unlimited Script para os títulos e do Apparat para o corpo do texto exemplifica essa técnica, unindo a expressividade caligráfica da primeira com a legibilidade da segunda. Como pode ser visualizado no exemplo:

Figura 22 – *Font pairing* das fontes

*Totas ex etur?*

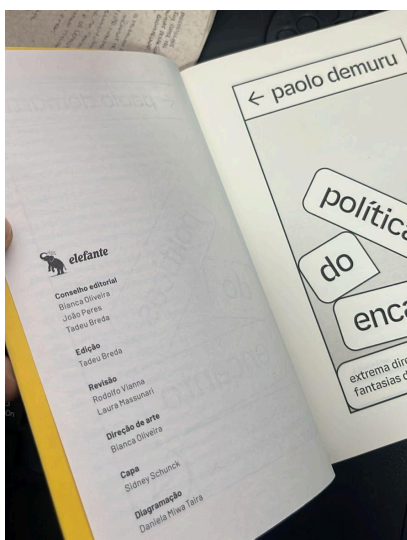
Simincie ndandae cus utem inus mo  
inveribus, quae pro comniatessit eaquat  
aliquae consedior andanitio blab ime  
aut exero moluptat re rectis quam.

Fonte: Elaborado pela Autora

#### 7.4.4 Hierarquia visual e organização do conteúdo

A hierarquia visual foi estruturada para guiar o leitor de maneira intuitiva pelas informações do livro, garantindo clareza e facilitando a navegação entre os conteúdos. A formatação do texto segue um padrão justificado e hifenizado, garantindo um alinhamento uniforme e um melhor aproveitamento do espaço. O corpo do texto foi definido no tamanho 12 pt, com entrelinha de 16 pt, proporcionando conforto na leitura. Já os títulos utilizam um tamanho de 48 pt, seguindo a lógica de múltiplos de quatro, o que contribui para a organização visual e coerência tipográfica. Em relação aos elementos pré-textuais e pós-textuais, a ficha técnica e os agradecimentos foram definidos em 10 pt, mantendo a uniformidade visual e a clareza nas seções de finalização e créditos.

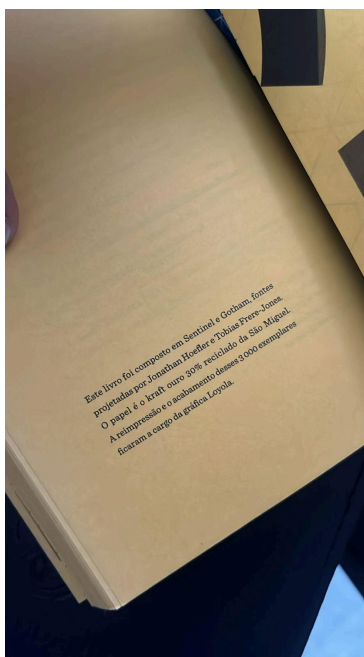
Figura 23 – Demonstração da ficha técnica do livro “Políticas do encanto”



Fonte: Registrado pelo Orientador

O colofão, por sua vez, foi ajustado para o tamanho 8 pt, pois é uma seção que possui uma função técnica e informativa, sendo comum a utilização de uma fonte menor para não interferir na leitura do conteúdo principal do livro.

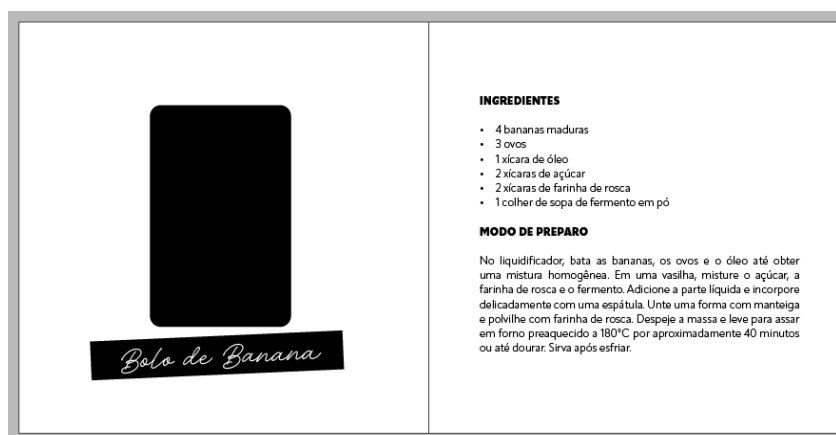
Figura 24 – Demonstração do colofão do livro “Design para um mundo complexo”



Fonte: Registrado pelo Orientador

Essas escolhas tipográficas foram pensadas para manter a estética do livro e, ao mesmo tempo, garantir a funcionalidade de cada seção, respeitando a hierarquia de importância dos elementos.

Figura 25 – Demonstração da distribuição dos elementos visuais na página



Fonte: Elaborado pela Autora



As receitas e os conteúdos narrativos foram distribuídos ao longo do livro de forma a criar um ritmo visual equilibrado e facilitar a leitura. O Capítulo 1 inicia na página 8, o Capítulo 2 na página 15, o Capítulo 3 na página 21, o Capítulo 4 na página 25 e o Capítulo 5 na página 64. Essa organização favorece a harmonia entre os espaços em branco, as imagens e os blocos de texto, resultando em um design mais fluido e visualmente agradável.

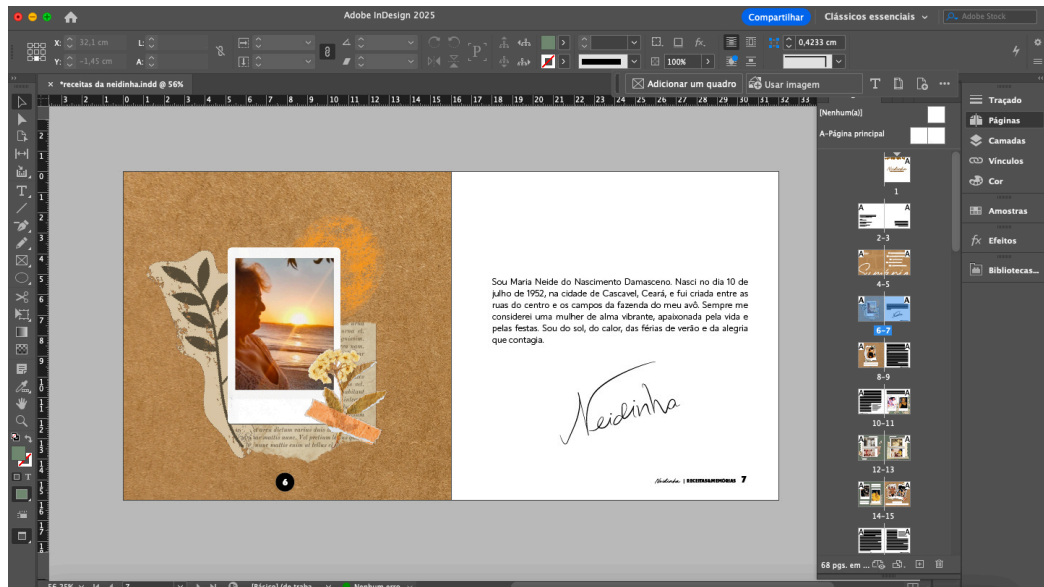
## 7.5 Design das páginas

A diagramação do livro foi realizada utilizando o *software* Adobe InDesign, escolhido devido à familiaridade com a ferramenta e à sua adequação para projetos gráficos editoriais. A estrutura do arquivo foi organizada em dois documentos distintos: um para o miolo do livro, contendo um total de 68 páginas, e outro para a capa, contracapa, segunda e terceira capas, totalizando 70 páginas. Essa separação permitiu maior flexibilidade na edição do conteúdo interno, além de facilitar a organização da estrutura externa da publicação. O número de páginas foi ajustado, durante a confecção do livro, para uma quantidade divisível por quatro, adequando-se a aspectos de produção gráfica.

Inicialmente, foi criado um documento com o número total de páginas, servindo como base para a organização do conteúdo e a definição do *layout*. Após essa etapa, os textos foram inseridos e estruturados, possibilitando a separação por capítulos e a aplicação das fontes tipográficas digitais escolhidas, bem como seus respectivos pesos tipográficos. Com a base textual definida, o processo seguiu para a inserção de cores e imagens, contribuindo para a construção da identidade visual do projeto.

A diagramação buscou integrar o conceito visual do livro, que mescla referências de fotografias instantâneas e técnicas de recorte e colagens comuns em *scrapbooks*. Assim, a inclusão das imagens exigiu uma composição detalhada, envolvendo não apenas a fotografia principal, mas também os elementos gráficos que a acompanham, como molduras, texturas e recortes. Foi utilizado também a escrita da avó da autora, adicionando personalidade à obra.

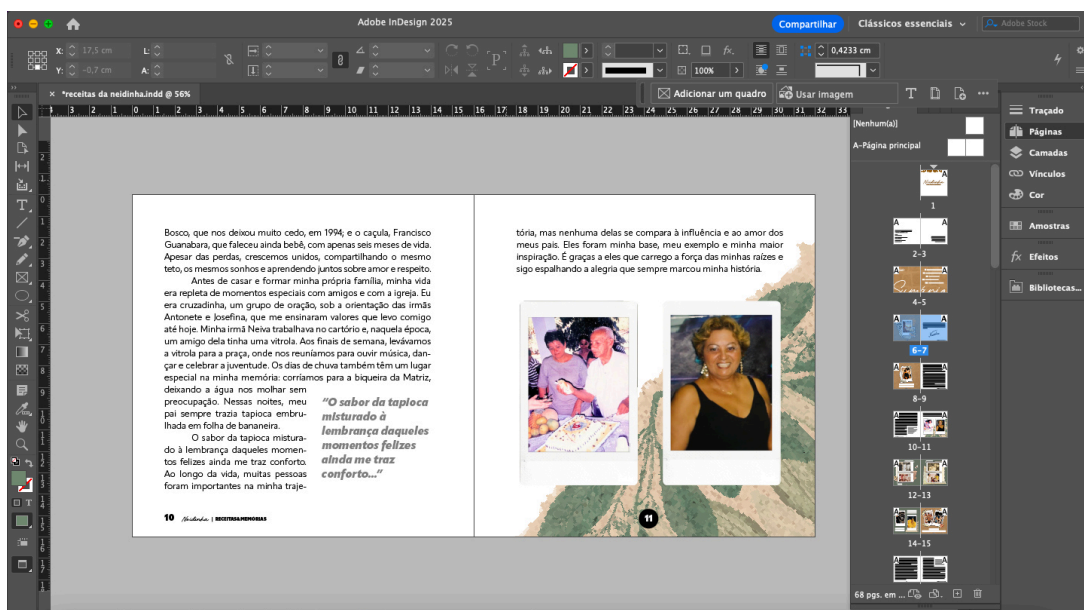
Figura 28 – Aplicação dos elementos visuais



Fonte: Elaborado pela Autora

Os capítulos seguintes mantiveram essa estética, mas foram modulados com variações de cores e imagens para enriquecer a composição visual. Para as páginas com maior volume de texto, a fim de tornar a leitura mais fluida e envolvente, foram inseridos pequenos trechos de textos em destaque, conhecidos como olhos. Esse recurso gráfico auxilia na segmentação do conteúdo, destacando informações relevantes e criando pontos de atração visuais, o que contribui para uma experiência de leitura mais prazerosa.

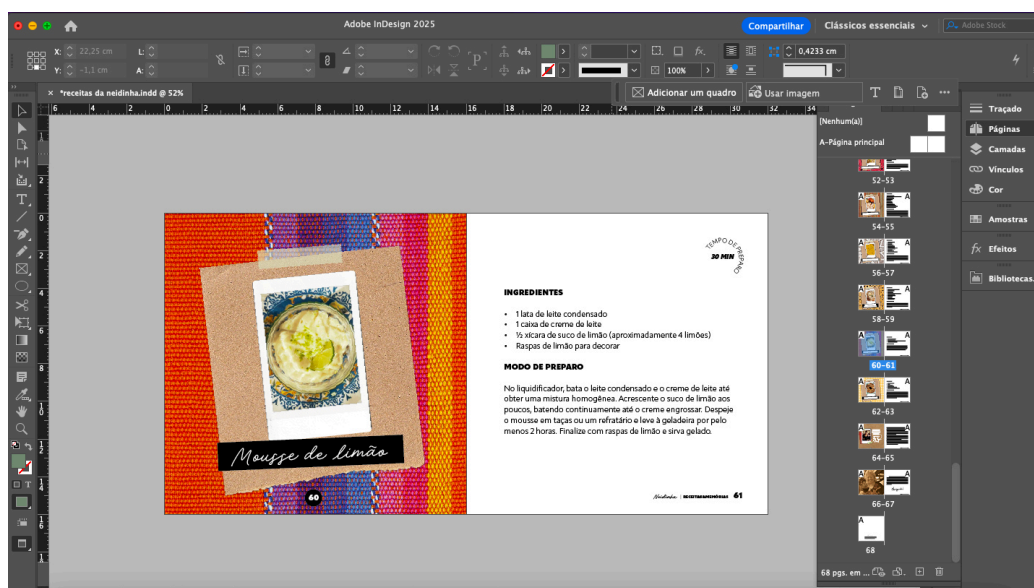
Figura 29 – Aplicação do “olho” nos textos



Fonte: Elaborado pela Autora

Para as receitas, grande parte dos elementos já apresentados foi mantida, garantindo a coerência visual do projeto. Além disso, começaram a ser incorporadas as estampas selecionadas pela avó da autora, reforçando o vínculo afetivo e a identidade estética do livro. Essas estampas, combinadas às fotografias que ilustram as receitas, enriquecem a composição gráfica, criando um diálogo entre memória, tradição e o conceito visual estabelecido.

Figura 30 – Página de receita



Fonte: Elaborado pela Autora

## 7.6 Revisão e refinamento

Após a finalização da diagramação, o projeto passou por um processo de revisão e refinamento em ambos arquivos para garantir a qualidade textual, visual e estrutural do livro. Essa etapa foi essencial para corrigir inconsistências e otimizar a experiência de leitura. O texto foi revisado com foco na correção ortográfica e gramatical, na coesão e coerência, além da adaptação do tom narrativo para assegurar fluidez. Também foram ajustadas as hifenizações e verificadas ocorrências de viúvas e órfãs, garantindo um alinhamento mais preciso na diagramação.

A tipografia foi revisada para reforçar a hierarquia entre títulos, subtítulos e corpo de texto, assegurando uma composição harmônica. Além disso, a disposição dos blocos textuais foi ajustada para equilibrar as margens e os elementos visuais.

As imagens, majoritariamente no formato instantâneo, passaram por um processo de digitalização, e algumas fotografias apresentaram um escurecimento natural característico

desse tipo de impressão, demandando edição no *software* Adobe Photoshop. Além disso os elementos gráficos, como texturas e colagens, foram refinados para manter a unidade estética e evitar a sobrecarga de informações nas páginas. Esses ajustes aprimoraram o equilíbrio estético do material, resultando em um projeto final que une funcionalidade e apelo visual de forma coesa e eficiente.

Figura 31 – Protótipo digital da Capa do Livro



Fonte: Elaborado pela Autora

Figura 32 – Protótipo digital das páginas internas 6 e 7



Fonte: Elaborado pela Autora

Figura 33 – Protótipo digital de páginas internas 10 e 11



Fonte: Elaborado pela Autora

Figura 34 – Protótipo digital de páginas internas 60 e 61



Fonte: Elaborado pela Autora

Figura 35 – Protótipo digital da capa e quarta capa



Fonte: Elaborado pela Autora


## 7.7 Produção e impressão

Após a finalização do design e a revisão dos elementos gráficos, o projeto avançou para a etapa de produção e impressão. Esse processo envolveu a escolha de materiais, técnicas de acabamento e testes de impressão para garantir um resultado final de qualidade.

A seleção dos materiais foi baseada na durabilidade, textura e qualidade da impressão. Para o miolo, optou-se por papel couchê 120g, design fosco, proporcionando um toque agradável e facilitando a leitura. Já a capa será rígida (capa dura), escolhida por oferecer maior resistência e sofisticação ao produto final. Além disso, será aplicada laminação fosca, conferindo proteção contra desgastes e um acabamento refinado. A segunda e terceira capa seguirão o mesmo acabamento fosco para manter a uniformidade do design.


A impressão será realizada pelo método *offset* quatro Cores (CMYK), garantindo fidelidade de cores e definição precisa dos elementos visuais. Para preservar a identidade do projeto, foram feitos testes de cor e ajustes nas configurações de impressão, assegurando que as tonalidades das imagens e textos permanecessem fiéis ao design original.

Figura 36 – Primeiro orçamento de produção do livro

 <b>GRÁFICA DIGITAL FORTALEZA</b> CNPJ: 11.610.123/0001-60 AV WASHINGTON SOARES, 8011 (Cel.: 9.8680.8858 -) - CURIO Fortaleza/CE - CEP: 60844-215		(85)3032-7875 - (85)3276-7875 contato@graficadigitalfortaleza.com.br <a href="https://graficadigitalfortaleza.com.br/">https://graficadigitalfortaleza.com.br/</a> Vendedor: Ana Thais			
<b>ORÇAMENTO Nº 59835</b>			<b>13/02/2025</b>		
CONTATOS: 85.3032.7875 - 85.3276.7875 - 98680.8858 - 85.98890.8858 (WhatsApp)					
<b>PREVISÃO DE ENTREGA: 13/02/2025</b>					
<b>DADOS DO CLIENTE</b>					
Cliente:	Maria Kamilla Damasceno Nogueira	CNPJ/CPF:			
Endereço:		CEP:			
Cidade:		Estado:	CE		
Telefone:		E-mail:			
<b>PRODUTOS</b>					
ITEM	NOME	UND.	QTD.	VR. UNIT.	SUBTOTAL
1	Livros TAM. (Capa: 20x36cm, 4x0 cores, Tinta Escala em Couche Liso 170g, Papelão: 2 folhas, 16x16cm, sem impressão em PAPELÃO RÍGIDO 1250g, Guarda: 4 folhas, 16x16cm, sem impressão em Off-set 240g, Miolo: 68 pgs, 16x16cm, 4 cores, Tinta Escala em Couche Fosco 115g, Lombada: 9mm, Hot melt, Dobrado, Costurado, Cort)	UN	250	41,23	10.308,00
<b>TOTAL</b>			250		10.308,00
					<b>PRODUTOS: 10.308,00</b>
					<b>TOTAL: R\$ 10.308,00</b>
<hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> Assinatura do cliente					

Fonte: Elaborado pela Autora

Figura 37 – Segundo orçamento de produção do livro

Sobral, 13/02/2025 À Kamilla	
Segue nossa proposta de preço(s) para o fornecimento do(s) material(is) e/ou serviço(s) abaixo especificado(s). Obrigado pela preferência e conte conosco!	
Item(ns) solicitado(s) do orçamento : 171568.	
<b>01) 250 Livro Lombada Quadrada</b> Capa: 32,4x16cm, 4x4 cores em Papel Couchê Design Matte 150g. Prova. Miolo: 72 pgs, 16x16cm, 4 cores, Escala CMYK em Papel Offset 75g 64x88. CTP Incluso. Prova. Lombada: 4mm, Laminado Fosco - Bopp, Frente S(Capa), Intercalação, Intercalado, Colagem Lombada (Pur)(Capa), Entrega em Fortaleza.	
<b>Total: R\$ 8.750,00 Unit: 35,00 Pqto: 30 dias em Cartão crédito Tributação: ISS Entrega a combinar</b>	

Fonte: Elaborado pela Autora

Embora o projeto não contemple a impressão nesta fase, foi elaborado um orçamento detalhado para viabilizar a produção do livro futuramente. Esse planejamento inclui custos de impressão, acabamento e encadernação, permitindo uma melhor estimativa para a materialização do projeto após a conclusão do curso.

O custo de produção unitário de 35 reais para a impressão de 250 unidades do livro “Neidinha: Memórias & Receitas”, enviado pela empresa Sobral Gráfica, aponta para a viabilidade econômica de impressão do livro. Possivelmente, este valor pode ser reduzido, com adequações da peça e também coleta e negociação de orçamentos.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu entender a importância da memória afetiva na preservação da cultura gastronômica familiar, utilizando o design editorial como ferramenta para a materialização dessas memórias em um livro de receitas. A proposta buscou demonstrar como a gastronomia pode servir como um elo entre gerações, resgatando histórias e fortalecendo a identidade familiar. Para isso, foi adotada uma abordagem metodológica híbrida, combinando os princípios do design editorial descritos por Andrew Haslam (2007) e Aline Haluch (2013), juntamente com o modelo do processo criativo em espiral de Janaina Fuentes Panizza (2004). Essa metodologia permitiu um equilíbrio entre planejamento conceitual, aplicação prática e flexibilidade criativa, garantindo que o livro atendesse tanto aos aspectos estéticos quanto funcionais.

Os instrumentos de coleta de dados, como entrevistas, registros escritos e fotografias, foram essenciais para captar com fidelidade as memórias e os detalhes das receitas. A metodologia híbrida, mostrou-se eficaz para garantir que o livro não fosse apenas um repositório de informações, mas sim uma obra carregada de significado emocional e visualmente bem estruturada. O modelo de Haslam (2007) contribuiu para a organização e estruturação do projeto editorial, enquanto Haluch (2013) trouxe diretrizes práticas para o design do livro. Já o modelo de Panizza (2004) permitiu um processo criativo mais dinâmico, possibilitando revisões e refinamentos ao longo do desenvolvimento do projeto.

Para se atingir uma compreensão mais ampla da importância do livro de receitas na preservação da memória afetiva, foram definidos três objetivos específicos. O primeiro foi compreender o livro de receitas como um repositório de memórias familiares, analisando como ele pode preservar histórias e tradições ao longo das gerações. Verificou-se que as receitas, além de serem registros gastronômicos, carregam significados emocionais profundos e representam vínculos entre familiares.

O segundo objetivo consistiu em definir o método de pesquisa e desenvolvimento do projeto, estabelecendo as abordagens mais adequadas para a coleta de dados, incluindo entrevistas e registros fotográficos. A análise permitiu concluir que a seleção e organização das receitas foram essenciais para garantir que a estrutura do conteúdo refletisse fielmente a memória gastronômica da família.

Por fim, o terceiro objetivo foi desenvolver a produção publicitária a partir do design editorial do livro, desde a criação do conceito visual até a finalização e impressão. O processo ordenado de escolha da tipografia, diagramação e hierarquia das informações assegurou que o

resultado fosse visualmente atraente e funcional como um registro de memórias familiares. Como projeto experimental, houve vários aprendizados práticos e revisões, especialmente aquelas apontadas pelo orientador do trabalho de conclusão de curso, durante a sequência das etapas até a impressão do protótipo do livro.

Ficou evidente que a culinária não apenas é um exercício de subsistência e prazer sensorial, mas também resgate, preservação e difusão de memórias e emoções. A experiência de registrar as histórias por trás dos pratos revelou o potencial da gastronomia como preservação cultural, permitindo que tradições familiares sejam mantidas e compartilhadas com futuras gerações. Sendo assim, conclui-se que um livro de receitas pode ir além de um simples compêndio de instruções culinárias, tornando-se um artefato de valorização da memória afetiva familiar, potencializado pelo design editorial. Ao final, o projeto experimental do livro de receitas “Neidinha: Memórias & Receitas” confirma-se como instrumento de preservação cultural e afetiva da família Damasceno.

Para pesquisas futuras, pode-se aprofundar a relação entre memória afetiva e identidade cultural em diferentes contextos, explorando outras formas de registro, como documentários audiovisuais e plataformas digitais interativas. Além disso, novas investigações podem analisar como o design editorial pode ser aprimorado para fortalecer ainda mais a experiência sensorial e emocional do leitor, criando produtos que unam tradição e inovação de forma acessível e envolvente.

## REFERÊNCIAS

ECKERT, C.; MYLIUS, L. A imagem que permanece, a narrativa que interpreta: estudo antropológico da memória afetiva da guardiã dos retratos de família. **Illuminuras**, Porto Alegre, v. 5, n. 9, 2004. DOI: 10.22456/1984-1191.9179. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/9179>. Acesso em: 15 dez. 2024.

HALUCH, Aline. Guia prático de design editorial. 1. ed. São Paulo: 2AB, 2013.

HASLAM, Andrew. O livro e o designer II: como criar e produzir livros. 2. ed. Tradução de Juliana A. Saad e Sérgio Rossi Filho. São Paulo: Rosari, 2007.

MARQUES, N. M.; BANDEIRA, A. da R. Design editorial e a preservação das memórias de uma família através de um livro de receitas. **Revista Poliedro**, Pelotas, Brasil, v. 3, n. 3, p. 061–087, 2019. DOI: 10.15536/2594-4398.2019.v3.n3.pp.061-087.1243. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/poliedro/article/view/1243>. Acesso em: 10 dez. 2024.

MENDES, Nivaldo Nélber Mariano. *Gostinho de sertão: desenvolvimento de um livro de receitas do sertão da Paraíba*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Design Gráfico) – Instituto Federal da Paraíba, Cabedelo, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/bitstream/177683/2112/1/Gostinho%20de%20sert%C3%A3o%20desenvolvimento%20de%20um%20livro%20de%20receitas%20do%20sert%C3%A3o%20da%20Para%C3%ADba%20-%20Nivaldo%20Nelber.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2025.

OLIVEIRA, B. S. de; BANDEIRA, A. da R. Análises de livros de receitas como artefato para compreensão de conceitos de design editorial. **Revista Poliedro**, Pelotas, Brasil, v. 3, n. 3, p. 088–125, 2019. DOI: 10.15536/2594-4398.2019.v3.n3.pp.088-125.1247. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/poliedro/article/view/1247>. Acesso em: 14 dez. 2024.

PANIZZA, Julio Francisco. Metodologia e processo criativo em projetos de comunicação visual. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-04082006-120606/publico/metodo-criatividade.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2025.

SANTOS, Ana Carolina Lima. Comunicação e memória na sociedade contemporânea. **Psicologia, Ciência e Profissão**, [S.l.], v. 35, n. 2, p. 123-145, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/11245/pdf>. Acesso em: 13 dez. 2024.